
Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Turismo: movimento temporário e consequências sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo: movimento temporário e consequências sociais 2 /
Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0248-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.480223105>

1. Turismo. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo
(Organizadora). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume do livro “Turismo: movimento temporário e consequências sociais” continuamos a apresentar pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca das tendências e avanços das pesquisas no campo do turismo. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas tanto teóricas quanto aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a experiências onde a análise do turismo transita entre proposições relacionadas à gestão do turismo em municípios, parques, museus e demais contextos urbanos e rurais, e a concepção da hospitalidade e a inovação por meio do contexto hoteleiro tradicional e contemporâneo.

São evidenciados, portanto, a articulação dos sistemas de governança, a roteirização turística e o desenvolvimento territorial, e os aspectos positivos e negativos do desenvolvimento do turismo em territórios rurais. Ademais da importância dos parques públicos enquanto patrimônio natural, cultural e espaço múltiplo para práticas de lazer, que reverberam em qualidade de vida e de visita para moradores e turistas.

Sabemos que a hospitalidade é um conceito chave nos estudos e tem sido abordada na literatura por diversos vieses, seja em uma perspectiva mais humanista ou mesmo comercial. O grande pesquisador Jafar Jafari liga o papel da hospitalidade no turismo à administração hoteleira e gastronômica. Neste sentido, essa obra traz para o debate científico da hospitalidade no contexto da hotelaria, evidenciando as diferenças entre a hotelaria tradicional e as contribuições desta para a hotelaria hospitalar.

Ainda nessa ótica, será possível conhecer a trajetória marcante dos precursores da hotelaria e da alta gastronomia de luxo em hotéis, a fim de entender como a união e a mescla da hotelaria de luxo com a alta gastronomia, trouxe significativas mudanças para o modo de viver em sociedade no século XIX e, principalmente, contribuiu para o avanço dos padrões da indústria hoteleira, ressoando nos modelos de operação modernos e na hospitalidade contemporânea.

Diante da importância da produção e socialização da pesquisa, sobretudo aqui no Brasil, onde tem havido ataques sistemáticos à ciência, reafirmo a importância da divulgação científica através da Atena Editora como meio de socializar o conhecimento científico produzido por acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo campo do Turismo.

Uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DEPENDÊNCIA DO PODER PÚBLICO NA GOVERNANÇA DO 'CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL' NO MUNICÍPIO DE COLOMBO (PARANÁ, BRASIL)

Clotilde Zai

Cicilian Luiza Löwen Sahr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231051>

CAPÍTULO 2..... 18

EL VALLE INFERIOR DEL RÍO CHUBUT (ARGENTINA) COMO TERRITORIO Y ESPACIO PARA EL DESARROLLO TURÍSTICO

Piedad María Losano


Nora Beatriz Trifaro

Marisa Owen

Cristian Matías Gonzalez Valenzuela

Maria Laura Ilarri Mendoza

Pamela Eva Luz Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231052>

CAPÍTULO 3..... 30

SENSIBILIZACIÓN Y DESARROLLO TURÍSTICO COMUNITARIO: SEMBRADORES DE TURISMO EN JARDÍN, ANTIOQUIA

Cascavita Fonseca Maribel

Rincon Bustos María Eugenia

Rojas Bernal María Angélica

Muñoz Rubio Oswaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231053>


CAPÍTULO 4..... 41

PARQUE DA CIDADE DE SANTARÉM/PA: PATRIMÔNIO NATURAL, ESPAÇO DE LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Elias Mota Vasconcelos

Aline Andrade Santos

Rafael Henrique Teixeira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231054>

CAPÍTULO 5..... 53

MUSEO VIVO: EL *MELLAH* EN LA MEDINA DE TÉTOUAN, MARRUECOS


Dinah Tereza Papi de Guimaraens






Valéria Lins do Rego Veras

Samira Alves dos Santos

Wellington Silva Gomes

Ray Antoine Fleury Amouvi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231055>

CAPÍTULO 6.....	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA HOTELARIA TRADICIONAL PARA A HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS CONSEQUENCIAS NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE DA SAÚDE NO BRASIL	
Monique Laurencia dos Santos Cunha	
Sergio Domingos de Oliveira	
Elisy Silva Felício	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231056	
CAPÍTULO 7.....	78
RITZ E ESCOFFIER: O LEGADO ATEMPORAL DOS REIS DA HOTELARIA MODERNA NA GESTÃO DA EXPERIÊNCIA DO HÓSPEDE	
Thais Bandinelli Vargas Lopes de Oliveira	
Ana Paula Lisboa Sohn	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231057	
CAPÍTULO 8.....	102
EVENTOS CULTURAIS E TURISMO: A FESTA DA CASTANHA NA ILHA DA MADEIRA	
Noémi Marujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231058	
CAPÍTULO 9.....	108
TURISMO 4.0 E O POTENCIAL INOVATIVO DE EXPERIÊNCIAS PERSONALIZADAS	
Euriam Barros de Araújo	
Zulmara Virginia de Carvalho	
Aquiles Medeiros Filgueira Burlamaqui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231059	
CAPÍTULO 10.....	123
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: ROTEIROS TURÍSTICOS SOB A ÓTICA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Laina da Costa Honorato	
Juliana Augusta Verona	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48022310510	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	137
ÍNDICE REMISSIVO.....	138

CAPÍTULO 5

MUSEO VIVO: EL *MELLAH* EN LA MEDINA DE TÉTOUAN, MARRUECOS

Data de aceite: 02/05/2022

Dinah Tereza Papi de Guimaraens

Profesor Asociado, Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo/PPGAU, Universidade Federal Fluminense/UFF, Brazil

Valéria Lins do Rego Veras

Doctorando, Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo/PPGAU, Universidade Federal Fluminense/UFF, Brazil

Samira Alves dos Santos

Doctorando, Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo/PPGAU, Universidade Federal Fluminense/UFF, Brazil

Wellington Silva Gomes

Doctorando, Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo/PPGAU, Universidade Federal Fluminense/UFF, Brazil

Ray Antoine Fleury Amouvi

Maestro, Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo/PPGAU, Universidade Federal Fluminense/UFF, Brazil



Mellah. Puerta de casa-tipo, 2019

1 | INTRODUCCIÓN

Concepto del Museo Vivo en el *Mellah* de Tétouan

El proyecto del Museo Vivo enfoca el concepto de Paisaje Cultural de la Unesco como “salvaguardia del patrimonio cultural y natural de valor universal excepcional”. El prototipo del Museo Vivo se basa en la naturaleza intangible (oficios tradicionales) de los bienes que constituyen el patrimonio cultural (GUIMARAENS, 2003), en lo que se refiere a las viviendas tradicionales judías y marroquíes.

Los criterios de aplicación de la

convención se definieron en Diciembre de 1992, por el Comité de Patrimonio Mundial (Unesco) adoptando tres categorías de paisajes culturales (INCOLLÁ, 1999: 11-12):

- 1) Paisajes diseñados, concebidos y creados por el hombre, tales como el paisajismo de jardines;
- 2) Paisajes evolutivos como viñedos, arrozales, etc;
- 3) Paisajes asociativos de aspectos religiosos, artísticos y culturales como lugares sagrados o conmemorativos.

Este Museo Vivo representa una disciplina práctico-teórica de la Escuela Técnica de Ingeniería de Edificación/ETSIE, Universidad de Granada/UGR que enfatiza el ejercicio reflexivo de autoevaluación crítica a partir de las construcciones tradicionales.

Deriva este proyecto de una postura participativa que permite a los descendientes de judíos y los marroquíes de Tétouan convertirse en sus miembros como curadores, docentes y constructores. El Museo Vivo presenta productos interactivos digitales y objetos tradicionales con demostraciones en vivo de:

- 1) Técnicas Constructivas;
- 2) Artesanía;
- 3) Gastronomía;
- 4) Performances de Musica y Danza;
- 5) Vida Cotidiana y Religiosa Judía.

Pretendese igualmente responder a las cuestiones pertinentes que explotan vínculos entre patrimonio cultural inmaterial y medio ambiente resultante de una arquitectura tradicional y la industria creativa de la cultura:

- 1) ¿Cómo la reconstrucción colectiva del pasado judío en el presente puede representar un movimiento para imaginarse un futuro más justo cultural y socialmente en Marruecos?
- 2) ¿Cómo el pasado de las poblaciones urbanas judías y marroquíes puede afectar a cuestiones de sostenibilidad social (*sustainismo*), incluyendo capacidad de adaptación, cohesión e identidad de las comunidades nativas?
- 3) ¿Cómo la aplicación del conocimiento del pasado en los desafíos sociales contemporáneos y futuros, específicamente en lo que se refiere al bienestar de las sociedades judías y marroquíes, puede considerarse una cuestión crítica en la actualidad?



Circulación de peatones en el *mellah*, 2019

2 | ESTADO DEL ARTE:

Revitalización Arquitectónica y Cultural del Espacio Judío

El proyecto del Museo Vivo pretende proponer un modelo de revitalización arquitectónica y cultural del espacio cotidiano judío en el *mellah* de Tétouan, a través de una reconstitución histórica y social como respuesta práctico-teórica de la investigación realizada, hasta 2011, por el grupo de investigación “Arqueoedificación”, con la participación de profesores y alumnos de la Escuela Técnica Superior de Ingeniería de Edificación/ETSIE de la Universidad de Granada/UGR.

Buscase utilizar sus conocimientos teóricos para explicar mecanismos y contradicciones que generan las actuales dinámicas tipológicas de la arquitectura de las casas-tipo del *mellah*, contribuyendo con la elaboración de propuestas reformadoras y, así, generar cultivos alternativos a través de la creación de un Museo Vivo de cultura judía en el interior de la medina de Tétouan, a partir de las recomendaciones de la Unesco sobre la apreciación del patrimonio intangible.

Partimos de un presupuesto teórico de que el urbanismo, más que técnico, es político (MONTANER & MUXÍ 2011). Por lo tanto, este artículo considera el espacio sagrado del *mellah* y el espacio doméstico judío como productos políticos y sociales (físicos y mentales) que conducen a una teoría unitaria del espacio en la sociedad urbana de Tétouan. Buscase determinar qué aspectos principales determinaron la formalización y la construcción del *mellah* marroquí y como se llevó allí a cabo la distribución y organización de una tipología del espacio íntimo de la arquitectura en sus casas, y en qué medida esa

arquitectura doméstica es comparable con las estructuras muçulmanas (SERRANO, 2018).

Procurase relativizar el prisma afectado de un forte prisma ideológico, cuando no lleno de pre juicios, sobre la historia de los judíos marroquíes, considerada al margen de sus vecinos musulmanes, bien que explicarse la tipología arquitectónica y la espacialidade desde la reconstrucción y comprensión estructural del espacio físico de casas-tipo y de la sociedade judía que lo ocupa desde la perspectiva de la dialéctica espacio-sociedad.

Buscase así analizar el espacio del *mellah* marroquí, su origen y transformaciones según las relaciones de una minoría como la judía dentro de la mayoritaria y dominante sociedade musulmana para determinar en detalle la cuestión del tipo de la arquitectura producida por la comunidade judia en el paisaje de Tétouan, con los patrones de calles que prevalecen en el barrio, sus relaciones con otros barrios y nodos da medina y la fluencia arquitectonica entre la medina y el *mellah* (SERRANO, *in op. cit.*).

La primera dificultad teórica es que, para los investigadores e historiadores de Marruecos, sean judíos o musulmanes, la palabra “mellah” está cargada de toda la tensión y la emoción que rodea a las relaciones entre musulmanes y judíos, en general (MILLER, 2010 *apud* SERRANO, *id. ibid*). El *mellah* no fue un lugar neutro habitado por los judíos de Marruecos. Por el contrario, el espacio del *mellah* estuvo muy impregnado de las complejas cualidades de *dhimmitud* (*dimmitud*), es decir, de la condición de subordinación social y religiosa que caracteriza a los judíos en el territorio musulmán dominante.

Cada *mellah* es una ciudad cerrada dentro de otra ciudad, donde representarla la realidad de la compleja existencia de la minoría judía en Marruecos con sus casas, talleres, escuelas y sinagogas. En el Marruecos pre-moderno, *mellah* y judíos fueron términos y conceptos análogos; en la imaginación popular, el *mellah* sería sinónimo de judíos, de vida e historia judía. El *mellah*, con sus altos muros y sus puertas cerradas, por las noches y durante todo el sábado judío, prestó la apariencia de un aislamiento estricto de lo no musulmán. Tal como propone el Pacto de Omar, para alcanzar la homogeneidad religiosa, aún por zonas, y imponer la presencia preponderante de lo islâmico en el, así “ordenado”, paisaje urbano.

De acuerdo con la ley islámica, los judíos fueron una “minoría tolerada”, igual que cristianos y zoroástricos; relación consagrada en el llamado Pacto de Omar promulgado en el siglo VII, según el cual, sus seguidores no estaban obligados a convertirse al Islam bajo el dominio musulmán. El Pacto calificaba a estas tres confesiones como *al-dhimma* (*dimma*), o comunidades de minorías protegidas, por profesar religiones monoteístas, a las que se garantizaba el amparo gubernamental, a cambio de un impuesto extra, la *yizya*, (*ğizya*, *jaziya*), a la vez que debían cumplir otras exigencias que, sobre todo, externalizaban su estatus social inferior.

Cabe lugar para una comprensión, más matizada, de la función de los barrios judíos en la historia urbana de Marruecos. En ese sentido, se puede decir que el hecho de que el *mellah* se concibiera como un espacio de excepción, y terminara albergando

las actividades prohibidas por el Islam, no le impide ser una parte integrante, incluso socialmente orgánica, de la ciudad en su conjunto. Concluyendo, con todos sus atributos de espacio de segregación y de convivencia, podemos afirmar que la estructura social en el barrio judío marroquí tenía bastante en común con la sociedad urbana de la medina, en su conjunto. Esto no quiere decir que el *mellah* no fuese una manifestación clara de diferenciación cultural y religiosa (ROSEN, 1984 *apud* SERRANO, *id, ibid*).

El *mellah* fue el lugar en el que se desarrollaron y manifestaron los rasgos culturales distintivos de la comunidad judía marroquí. Y las fronteras sociales que separaban a judíos de musulmanes, tomaron cuerpo, geográficamente, en los muros del *mellah*. La porosidad que históricamente y a pesar de su contundencia física y de la cerrazón de algunos gobernantes, han presentado estos muros a las interacciones sociales, permitiéndonos asegurar que los barrios judíos fueron una parte integral de la estructura urbana, en el sentido orgánico. La identidad social de los judíos marroquíes, como grupo étnico, se conformó en el *mellah*, pero se desarrolló en función de su constante interacción con la población musulmana en la medina, en su conjunto.

Para proponer la construcción de un museo viviente, procurase entender cómo se origina y desarrolla un espacio urbano propio judío. Al aplicarlo en el caso de la arquitectura doméstica de la judería en la medina de Tétouan, se busca establecer cómo y en qué medida, sus características determinantes permiten adjetivarla como “arquitectura judía” distintiva, separada del tipo dominante. Si es así, quería identificar y documentar esas diferencias, poniendo de manifiesto por qué y cómo se produjo su transformación.



Terraza y claraboya en casa-patio, 2019



Claraboya en casa-patio del *mellah*, 2019

3 | CRITERIOS CRÍTICO-TEÓRICOS:

Misión de Crear un Museo Vivo en Tétouan

El proyecto experimental del Museo Vivo pretende avanzar en el sentido de comprobar hipótesis a través de una investigación de campo junto a los grupos judíos y su interfaz con integrantes marroquíes en el *mellah* de la medina de Tétouan, en el sentido de proponer un modelo de revitalización arquitectónico y cultural local.

La revitalización cultural a ser alcanzada a través de la actualización constructiva del *mellah* implica el aumento del nivel de práctica de la tradición o la recuperación de la tradición cuando esa práctica declinó en años recientes. El concepto de revitalización cultural se refiere a menudo a “traer de vuelta” una tradición, siendo necesario un consenso local sobre si existe suficiente conocimiento presente para recuperar tal tradición. La confiabilidad en las fuentes de información sobre prácticas tradicionales deriva de factores como permanencia y cambio en el interior de la comunidad.

El Museo Vivo tiene como objetivos:

- 1) Enseñar y acercar al público de Tétouan la riqueza artesanal de las culturas vivas judías y marroquíes;
- 2) Realizar una exposición digital enfatizando técnicas tradicionales constructivas y de la vida cotidiana judía y una exposición permanente in situ, con objetos debidamente restaurados, conservados y presentados como apuesta de valor a su importancia tradicional y cultural;
- 3) Crear páginas web en redes sociales, con el fin de difundir las técnicas tradicionales, dinámicas y culturales judías y además crear una base de datos digital de esa cultura en Tétouan;

4) Construir bases teórico-prácticas para el Registro de Prácticas Inmateriales (basadas en oficios tradicionales judíos), destacando sus principales fiestas y celebraciones, así como educando a turistas y lugareños sobre la especificidad de las culturas judía y marroquí y la etiqueta de comportamiento requerida frente al modo de vida local, para evitar impactos negativos del turismo cultural en Tétouan.

La implantación del Museo Vivo busca revelar cómo la enseñanza intergeneracional transmite valores culturales y preserva la cohesión familiar, a través de la especialización de la pericia artesanal constructiva y la cooperación del proceso creativo colectivo de producción. Otro tipo de identificación útil consiste en determinar qué culturas en la región comparten los mismos conocimientos culturales y técnicas artesanales constructivas, junto con la identificación de recursos culturales existentes en universidades, museos, archivos y centros culturales.

En las culturas tradicionales, la enseñanza de técnicas constructivas y cotidianas, con miembros de diferentes generaciones que participan en el proceso educativo informal, significa más que la creación de objetos artesanales, ya que la cultura material lleva en sí significados socio-simbólicos e incluso espirituales. Un aspecto importante en la revitalización cultural consiste en identificar las tradiciones culturales en riesgo de ser perdidas en un futuro próximo.

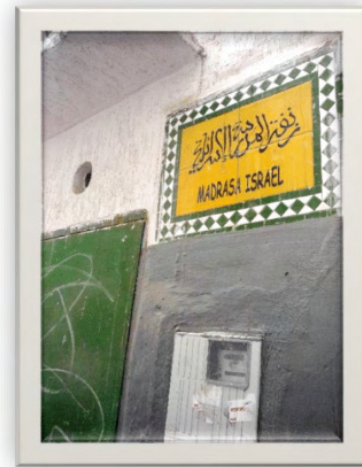
Es necesario, además, identificar y documentar las técnicas en extinción para ser preservadas y revitalizadas, a través de fotografías, videos y formatos digitales. Para establecer prioridades en las tradiciones culturales para ser revitalizadas, pretendese identificar a miembros más ancianos de la comunidad, destacando aquellos cuyos conocimientos especializados podrá convertirse en futuras instrucciones. También se deben identificar plantas y otros recursos naturales locales. Otro tipo de identificación útil consiste en determinar qué culturas en la región comparten los mismos conocimientos culturales tales como música, danzas, técnicas artesanales o de construcción, gastronomía etc., junto con la identificación de recursos culturales existentes en universidades, museos, archivos y centros culturales.



Fachadas en casas-tipo del *mellah*, 2019

Con el fin de volver a las tradiciones judías y transformarlas en una práctica vital en la comunidad marroquí, pretendemos enfatizar el hecho de que es importante asegurar un futuro cultural al grupo involucrado a través de la implantación de un Museo Vivo y resolver las siguientes cuestiones:

- 1) Examinar una tradición cultural constructiva que ya desapareció, determinando hace cuántos años esto ocurrió y cuál es el significado cultural de esta tradición;
- 2) ¿Quién, en la comunidad, todavía mantiene el conocimiento sobre esta tradición?
- 3) ¿Quién, fuera de la comunidad (grupos cercanos o culturalmente similares) tiene información a compartir sobre esta tradición?
- 4) ¿Dónde está almacenada la información sobre esta tradición (en archivos de museos, por ejemplo)?
- 5) ¿Cómo puede obtenerse el acceso para estudiar el diseño, los colores y los materiales sobre esta tradición constructiva?
- 6) ¿Cómo se obtendrán los materiales para reinventar esta tradición?
- 7) ¿Qué está en juego si esta tradición se pierde completamente?



Calle Madrasa Israel en el *mellah*, 2019

4 | CONCLUSIÓN

Urbanismo y Patrimonio Inmaterial Judío

El urbanismo nació y se desarrolló como disciplina práctica de intervención sobre el territorio para “ordenarlo”, con el fin de organizar el funcionamiento de la ciudad y el acceso a los bienes y servicios colectivos de sus habitantes y usuarios. Desde su principio, también expresó una vocación de transformación social, de mejorar la calidad de vida de las poblaciones más necesitadas y de reducir desigualdades. Esta vocación política fue desapareciendo en gran parte, en el urbanismo actual. Además, el pensamiento de ese urbanismo “naturalizó” como evidencias objetivas o como mecanismos intocables los efectos perversos del capitalismo especulativo dominante.

En los medios académicos, un neopositivismo pseudocientificista impuso un tipo de trabajo (artículos en revistas indexadas y formato de las tesis de doctorado) que oscila entre el conocimiento reproductivo, los estudios artificiales y la justificación de la realidad aparente como la única posible. Se legitimó entonces, como saber académico, el “no comprometimiento”, aquel que elimina el pensamiento crítico y que rechaza la intervención transformadora de la realidad social (MONTANER & MUXÍ 2011).

Como contraparte práctica y teórica, el valor del patrimonio inmaterial por la Unesco (2003) pasó a considerar la arquitectura hecha por el hombre del pueblo, mientras que un decreto del Departamento del Patrimonio Intangible/DPI del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional/IPHAN de 2000 instituyó el registro de bienes culturales de naturaleza inmaterial que constituyen el patrimonio cultural brasileño, en los siguientes libros:

- 1) Registro de los Saberes (conocimientos y modos de hacer enraizados en el cotidiano de las comunidades);
- 2) Registro de las Celebraciones (rituales y fiestas que marcan la vivencia colectiva);
- 3) Registro de las Formas de Expresión (manifestaciones literarias, musicales, plásticas, escénicas y lúdicas);
- 4) Registro de los Lugares (mercados, ferias, santuarios y plazas de prácticas culturales colectivas).

En busca de un diálogo transcultural (POULAIN, 2016) en el proceso proyectual de la arquitectura con las culturas marroquíes de Tétouan y con integrantes judíos, los prototipos discentes revelan como procesos constructivos nativos pueden interconectarse a las técnicas digitales de la arquitectura contemporánea, en el sentido de alcanzar un producto colaborativo arquitectónico. En lo que se refiere al patrimonio intangible del *mellah* en la medina de Tétouan, la investigación enfoca el Libro 1, constando en el registro de los saberes constructivos en fachadas, empenas y coberturas, al lado del Libro 3 con manifestaciones musicales, plásticas y escénicas de rituales, cuya investigación deberá ser ahora profundizada en una investigación de campo del presente proyecto.

El proyecto del Museo Vivo tiene como intención abordar cuestiones fundamentales sobre la vida social del patrimonio: ¿frente a la necesidad de diferenciación entre patrimonio inmaterial e intangible, y frente a su flagrante materialidad, como se puede separar materialidad e inmaterialidad de una tradición artesanal, en relación a la transmisión de identidades colectivas?

Nuestra hipótesis es que procesos de producción y *marketización* de bienes culturales inmateriales, al ser divulgados a velocidad por redes sociales de compartir, pueden crear arenas sociales divulgadas por Internet y recibir su validación en campo por medio de innumerables prácticas de codificación ambiental y social, basándose principalmente en señales, estilos y estética. Las redes sociales significan, entonces, incubadoras donde las tendencias culturales son decididas por los medios de comunicación, como sugiere Lange, Bastian (*in ROSA*, 2011: 182).

El proyecto del Museo Vivo enfoca el concepto de Paisaje Cultural de la Unesco como “salvaguardia del patrimonio cultural y natural de valor universal excepcional”. Los criterios de aplicación de la convención fueron definidos, en diciembre de 1992, por el Comité de Patrimonio Mundial (Unesco). La utilización de nuevas tecnologías en la construcción del imaginario social de las viviendas del *mellah* en la medina de Tétouan, en relación al medio urbano, presupone que el espacio o el *lugar* no pueden ser vistos como objetos científicos separados de la ideología, de las relaciones de poder o de la política.

La reflexión crítica de la investigación sobre las formas tradicionales de construcción judías y marroquíes consiste en buscar transformar la imagen virtual en paisaje, en la medida en que el paisaje se constituye en un conjunto de objetos reales-concretos que

junta objetos pasados y presentes, además del hecho de la introyección de una imagen virtual en el paisaje logra transformar un objeto que existe en proyecto en un objeto real, a partir de entonces ubicado en el paisaje (SANTOS, 2012: 103).

La investigación pretende delimitar las definiciones geográficas y arquitectónicas de tiempos-espacios-territorios a partir de dos grandes momentos unitarios:

- 1) Tiempo de la Coexistencia, definido por Saquet (2011) y Santos (*in op. cit.*), el cual corresponde a las simultaneidades en el espacio a ser aprehendidas en un abordaje relacional referentes a las prácticas constructivas judías y marroquí;
- 2) Tiempo Histórico comprendido como flujo continuo y discontinuo definido por la duración y el movimiento, donde ocurren saltos y superaciones de las prácticas inmateriales y materiales constructivos tradicionales en el *mellah* de la medina de Tétouan.

El proyecto final de cartografía sensible es la reconstrucción de una casa-tipo judía desde la arquitectura doméstico del *Mellah* Al Bali o judería vieja y otra casa-tipo judía desde el *Mellah* Al-Jadid o judería nueva como forma de Museo Vivo incluyente. Serán allí exhibidos objetos cotidianos decorativos y imágenes iconográficas de la espiritualidad del judíos de Tétouan que pueden revelar el concepto de patrimonio intangible propuesto por la Unesco como:

- 1) Formas del conocimiento cotidiano (memoria oral y comensalidad, entre otros);
- 2) Celebraciones tradicionales (rituales y fiestas colectivas);
- 3) Formas de expresión (música, teatro, literatura, artesanía y artes visuales);
- 4) Lugares (plazas, fondas, mercados y santuarios).

En la búsqueda de un diálogo transcultural en el proceso proyectual de la arquitectura con las culturas judías y marroquí en la medina de Tétouan, el prototipo del Museo Vivo se basa en la naturaleza intangible de los bienes que constituyen el patrimonio cultural (GUIMARAENS, 2003) en lo que se refiere a las viviendas tradicionales judías y marroquí. Este proyecto-prototipo tiene como objetivo documentar procesos constructivos locales conectados a las técnicas digitales arquitectónicas y teniendo como finalidad:

“Interconectar la innovación tecnológica (de los espacios de arquitectura de inspiración judía y marroquí en el *mellah*) a las artes visuales y al diseño digital, permitiendo a los usuarios vivir actividades creativas regionales en carácter contemporáneo” (GUIMARAENS, 2016: 45).

Por último, pretendese responder a las cuestiones pertinentes que explotan vínculos entre patrimonio cultural inmaterial y medio ambiente resultante de una arquitectura tradicional y la industria creativa de la cultura:

- 1) ¿Cómo la reconstrucción colectiva del pasado judío en el presente puede representar un movimiento para imaginarse un futuro más justo cultural y socialmente en Marruecos?

- 2) ¿Cómo el pasado de las poblaciones urbanas judías y marroquíes puede afectar a cuestiones de sostenibilidad social o *sustainismo* (*apud* SCHWARZ & KRABBENDAM, 2013), término que se opone a la ya agotada *sostenibilidad*, incluyendo capacidad de adaptación, cohesión e identidad de las comunidades nativas?
- 3) ¿Cómo la aplicación del conocimiento del pasado en los desafíos sociales contemporáneos y futuros, específicamente en lo que se refiere al bienestar de las sociedades judías y marroquíes, puede considerarse una cuestión crítica en la actualidad?



Horno Ben Dahan como patrimonio intangible (Unesco), 2019

REFERENCIAS

GUIMARAENS, Dinah (org.). **Estética Transcultural na Universidade Latino-Americana**. Niterói: Eduff, 2016.

_____ (org.). **Museu de Arte e Origens: Mapa das Culturas Vivas Guaranis**. Rio de Janeiro: Contracapa/Faperj, 2003.

MILLER, Susan Gilson. Introduction. *In*: MILLER, Susan Gilson and BERTAGNIN, Mauro (cords). **The Architecture and Memory of the Minority Quarter in the Muslim Mediterranean City**. Cambridge: Aga Khan Program, Harvard Graduate School of Design, distributed by Harvard University Press, 2010.

MONTANER, Josep Maria & MUXÍ, Zaida. **Arquitetura e Política: Ensaio para mundos alternativos**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2011.

PETRUCCIOLI, Attilio. **After amnesia. Learning from the Islamic Mediterranean urban fabric**. Bari: ICAR, 2007.

POULAIN, Jacques. O Desafio da Antropologia Intercultural para uma Estética Transcultural. In: GUIMARAENS, Dinah (org.) **Estética Transcultural na Universidade Latino-Americana: Novas Práticas Contemporâneas**. Niterói: Eduff, 2016:11-29.

ROSEN, Lawrence. **Bargaining for Reality: The Construction of Social Relations in a Muslim Community**. Chicago: University of Chicago Press, 1984:151-2.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2012.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma Geografia das Temporalidades: uma concepção multidimensional para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SCHWARZ, Michiel & KRABBENDAM, Diana with The Beach Network **Sustainist Guide: How sharing localism, connectedness and proportionality are creating a new agenda for social design**. Amsterdam: BIS Publishers, 2013.

SERRANO, Julio Calvo. La Incertidumbre del Límite: El Mellah en la Medina de Tetuán. Tesis doctorales. Granada: Escuela **Técnica Superior de Ingeniería de Edificación**, Universidad de Granada, 2018.

UNESCO. What is Intangible Heritage? Retrieved 2017. Available at: unesco.org/culture/ich/en/what-is-intangible-heritage-00003, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 73, 74, 75

Atendimento 14, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 96

Atrativos 3, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 94, 128, 129

C

Circuito 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 28, 87

Comunidade 5, 10, 11, 13, 42, 44, 45, 56, 60, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 129

D

Demanda 15, 21, 22, 25, 26, 27, 93, 96, 119

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 46, 51, 65, 76, 81, 84, 91, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 133, 135

E

Escoffier 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100

Excelência 41, 69, 75, 78, 79, 82, 96, 97, 98

Experiência 50, 51, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 105, 117, 118, 119, 128, 129

G

Gestão 51, 66, 76, 78, 93, 94, 96, 123, 137

H

Hospitalidade 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 106

Hospitalidade contemporânea 78, 80, 81, 96

Hotel 9, 12, 66, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Hotelaria hospitalar 66, 70, 72, 76, 77

Hotelaria tradicional 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75

I

Inovação 5, 92, 97, 99, 105, 108, 110, 111, 112, 115, 118, 120, 137

L

Lazer 9, 12, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 68, 72, 109

M

Meios de hospedagem 69, 71, 72

Metodologia 16, 51, 52, 136, 137

Município de Colombo 2

O

Oferta 5, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 38, 42, 48, 51, 87, 89, 93, 94, 96, 129

P

Parque Municipal 9, 42, 47

Parque urbano 41

Patentes 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Patrimônio 41, 42, 43, 47, 49, 51, 62, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 135, 136

Patrimônio natural 41, 42, 43, 47, 49

Planejamento 4, 7, 16, 17, 50, 52, 76, 89, 115, 137

Poder público 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 44, 45

Políticas públicas 2, 51, 52, 123, 124, 125

R

Recepção 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75

Região Metropolitana de Curitiba 1, 2

Ritz 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100

Roteirização 1, 2, 3, 4, 5, 7, 15, 16, 17

Roteiro 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 130, 132

S

Satisfação 47, 52, 66, 67, 70, 73, 74, 75, 90, 95, 96, 97, 98

T

Tecnologia 41, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 117, 123, 126

Território 4, 5, 6, 9, 15, 16, 17, 103, 124, 135

Tradicional 66, 68, 72

Turismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 51, 59, 69, 76, 77, 78, 79, 95, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 133, 134, 135, 137


Turismo rural 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 35

Turista 37, 107, 115, 119


Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2022